

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6.000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 15 de Novembro de 1869.

N. 38

VOZ DA VERDADE.

Desde que o partido conservador foi chamado ao poder, que, o decahido se tem maliciosamente esforcado para desprestigiar a boa marcha, que de então para cá, tem tomado os negocios do Paiz!—Cousa extranha! parece inacreditavel, que homens iminentes, intelligencias recommendaveis se tenham abusivamente esmerado em offuscar o brilho da corôa e comprometter a Nação!!

De todas as provincias do imperio apparecem escriptos provocantes e sediciosos, nos quaes se notão—o despeito no lugar da razão, e a impostura no da verdade!—Brada-se em altas vozes—« nós somos liberaes—nós queremos o engrandecimento e o bem estar da Patria »—irrizão! refalsado procedimento bem digno da mais serena punição. Entretanto o partido dominante, prudente e patriota, despreza os gritos que o desespero faz ouvir e prosegue bem firme em sua marcha florescente; muito longe de illudir o povo com promessas, distribue-lhe justiça e se esmera no trabalho do engrandecimento do Brasil, embora passo a passo lhe seja preciso arredar os embaraços que lhe deixou essa liberal e estrangulada parcialidade, que semelhante aos operarios de Babel, pretendião chegar ao céu e ficarão confundidos na terra.

Chamão-se liberaes e opprimem a liberdade; chamão-se progressistas e nullificão o progresso; chamão-se genuinos e não têm convicção; revelão-se finalmente republicanos e suffoção os direitos do povo!! o que ficará pois sendo este partido, ou para melhor dizer, esta nodosa politica?! Os factos que respondão.

Conscios de sua impericia e falta de patriotismo, entregarão ao partido conservador os negocios do estado sensivelmente compromettidos, e agora que nada podem, promettem fazer tudo: programmas ou proclamações revolucionarias são liberalmente publicados: procurando illudir o povo, atacam miseravelmente os principios de direito, interpretão viciosamente artigos da nossa sublime constituição, e lentão furtar attribuições sagradas que, exclusivamente pertencem a corôa! E são liberaes estes homens que assim procedendo renegão a liberdade! E são liberaes estes homens que abusão de sua intelligencia illustrada, e posição

iminente para aniquillar e comprometter a Patria que os elevou! Felizmente para o partido conservador, os senhores liberaes limitão-se a tudo prometter e nada a realizar; grandes nas idéas—que facilmente apresentão, e pequenos entre os pequenos—quando se trata de realisalas.—são na verdade um tropeço para a civilização e a liberdade.

Porque? porque tanto se têm despeitado o Sr. de Góes e outros? será porque contemplão (mau grado seu) a boa ordem que têm seguido os negocios do Brasil, apesar das muitas difficuldades com que tem lutado e continua a lutar o actual ministerio? ou será porque liberalmente egoistas pretendão constituir o poder propriedade sua? seja como for, achamos que não em razão, porque aquillo que é bom, assim como o que é mau, deve passar por todos para que todos saibão de tudo.

Temos ligeiramente acompanhado as questões que se têm suscitado em relação á politica, e em resultado temos conhecido ser o partido conservador (como já o têm dito) não só o mais patriótico, como também o unico competente, para bem dirigir o governo do Paiz.—Amigo da monarchia constitucional, elle guarda o respeito devido á nossa constituição e se esforce pela prosperidade e engrandecimento da Patria.

Uma vez decahido, sabe guardar a distancia conveniente e defender a nação contra os desvarios tão communs do pernicioso liberalismo quanto ao poder, sem que se sirva de doutrinas perigosas para alarmar o povo e comprometter o Paiz.

Quem negará os importantes serviços que a Brasil tem prestado o partido conservador? ninguém por certo terá tão criminoso procedimento, porque os factos attestão o merito desta base solida da constituição e da monarchia.

Desçamos ainda uma vez á perigosa liberalidade:—queremos governar... dizem com o mais desenvolvido seinismo, e se para isso fôr mister a revolução—faça-se a revolução. Bonito liberalismo! e tanto mais quando se achava o Brazil, como ainda se acha, á braços com uma guerra externa que tem, como todos sabem, consumido milhares de Brasileiros, esgotado o thesouro, enfraquecido o commercio, e definhado a agricultura! bonito liberalismo! na verdade, é o despotismo da liberdade de pensamento, no escandaloso carro do egoismo.

Descancem porem os Sr. liberaes e atendão: Deos disse: faça-se a luz, e a luz foi feita, porque ella estava N'Elle; mas, vós dissesteis: faça-se a revolução, e a revolução não se fez, nem se fará, porque ella não está em vós—cabeças desvairadas pela sede do poder e do ouro; e porque o Brasil respeita a liberdade, mas despreza a impostura, e os homens sensatos não podem aceitar imposições loucas, e que só podião dar em resultado o afraço da Nação, o desespero do povo.

COMMUNICADO.

« E' difficil, se não impossível, fazer parar o animal que velóz caminha » Assim o disserão os redactores da *Regeneração* de sabbado, referindo se nos de mais topicos dessa *peça de architectura* ás respostas que dêmos aos seus desafortados artigos.

Nunca procedemos com desacato; apenas quizemos refrear os gratuitos calumniadores de nos-os amigos, visto que estes, por suas posições sociaes, pelo elevado merecimento de que dispõem, e o respeito publico que lhe tribuão os homens sérios da provincia, estão mui longe de lhes chegarem os projectis da *Degeneração*, os quaes volão ao merecido desprezo os energúmenos da sociedade, marcados com o ferrete da ignominia.

Mas a *Degeneração* enganou-se, porque nós a fizemos parar no desfilamento da senda de immoralidade que começou.

Domamos o animal feroz que desenabrestado caminhava offendendo, assacando calumnias, invecivando e injuriando os seus adversarios!

Obtivemos triumpho.

Os homens que ninguém havia que os detivesse, e lhes moderasse o impeto quando desfilados pela estrada do vicio e da immoralidade, pararão, recuarão.

Ainda bem. Foi um milagre!

Reconhecerão que não é com improprios, com aleivosias escriptas contra adversarios politicos que ganharão renome e proselytos.

Virão que perdião no conceito de todos, e desmoralisavão o seu partido, tanto mais, quanto injustos, attribuião a pessoas bem conhecidas, calvissimas falsidades.

São suas proprias palavras, que, co-

piando-as aqui, nos dão o direito de, despresando-os como se fossem cães leprozos, fazermos reverter para elles todos os insultos que dirigirão aos nossos amigos.

No excesso a que chegarão, provocando constantemente aos seus adversarios, sem *attenderem* aos desgreamentos da imprensa liberal, appellão para a opinião publica!

Sacrilegio!

Esse tribunal, para o qual eserevemos, ha de necessariamente sempre condemnar-os, desde que vir as provocações constantes que hão dirigido aos conservadores.

Não ha reputação, por mais illibada, cidadão prestante, logo que não pertença á g. ei liberal, outr'ora progressista, que seja bom, honrado, virtuoso, para os nossos adversarios!!!

E querem passar por innocentes e eaturas!

Quem os conhece, os aponta e fulmina, como nós, não oscurece que a sala dos sentenciados e os fundos dos carcerees sejam povoados com aquelles santos, que por se acharem na opposição, lançarão-se desenfreadamente sobre aquelles que lhes dão guarida nesse quartel, e profligão suas diatribes.

Ainda agora repeliremos com elles, parodiando-os:

Silencio! deixem passar, vestindo a casaca preta do ratoneiro, o velho de suíças brancas com o seu binoculo e a luneta, porque os gazes comprimidos hão de servir-lhe de remorso eterno.

Silencio! Lá vai o bancarroteiro que levantou cabeça com a mamata dos designados.

Silencio! Aqui chega o medico, sem clinica; o filho de..... de quem?

Silencio! Ali apparece o advogado honrado, que perdeu a mamata dos designados e foi enchotado da S..... do G..... por suas nobilissimas qualidades pessoais.

Silencio! Não ha quem venda bestas alheias?

Não ha quem mande fabricar testamentos e se fação constituir herdeiros, para receberem pingues heranças?

Oh! silencio! Lá vem agora, ajudal-os a levar a cruz ao calvario, o sete patacas e meia, que enriqueceu á custa das viúvas e orphãos.

Silencio! Acolá vem passando o Guarany, de oculos, que, por não ter comido, assusta-se philosophicamente.

Silencio! Ah! vai com passos desacertados o padrego depravado e.....

Silencio! Eis outro, que curou d'alma da..... antes de receber as ordens.

Em fim, silencio! silencio! porque se a justiça fosse desaggravada, elles passarão, dos bellos commodos da vida que gozão, para o andar debaixo da sala onde trabalha o Jury, e então lembrar-se-ão dos homens do Limoeiro.

« No supremo tribunal social, onde se condemna o vicio, e se premeia a virtude, o juiz commum — a opinião — traça a li-

nha divisoria entre o calumniador e o calumniado. »

E' o que temos visto, e estamos vingados,

OE.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Srs. Redactores da Voz da Verdade.

Certo de que muitos dos seus leitores não terão noticia de um afamado jornal que se publica em Pernambuco sob o titulo — O TRIBUNO —ahi lhe envio o n. 23 onde se lê bonitos pensamentos do seu auctor, o bem conhecido Dr. Borges da Fonseca, fanatico republicano. Vejam e apreciem bem a linguagem que elle emprega a respeito dos inculcados liberaes do nosso paiz e a protervia usada pelo centro liberal.

Sempre a mentira, e só com a mentira, pretendem obter os fins a que se propõem! Desgraçados, que cação com suas proprias mãos o abismo que deve receber, esses fingidos liberaes e retel-os por muitos annos.

Homens taes nunca foram, não são e nem hão de ser em tempo algum amigos do Paiz e muito menos do povo....

O artigo á que me refiro é extenso, e por isso basta transcrever os dous trechos notados pelo que se assigna

Um monarchista.

AO PAIZ.

« Rasgue-se o veo, que encobre tantas perfidias, e tantos traidores.

« Os infames que, abusando da palavra liberdade, andam em cata do poder somente pelo poder; porque lhes dá ocazião de massacrar o povo, e dalapidarem os cofres publicos, são dignos de perpetua execração.

« Eis o que me mandam dizer do Rio de Janeiro:

« O imperador mandou xamar o Marquez de Olinda para entregar-lhe a situação, sob a condissão de continuar-se a guerra com vigor.

« O Marquez exezou-se dizendo-lhe, que sua idade não lhe permelia mais tão audacioso empenho, que se iria entender com o sentro liberal.

« O sentro pediu espera, e mandou consultar aos directorios liberaes das provincias e me affirmam ter sido feita a consulta nos termos seguintes:

« Si se comprometem a sustentar a guerra, mandando immediatamente o maior numero de recrutas.

« Vê v., que os omens do sentro liberal in-la são os mesmos, com os mesmos instintos selvajens, não estando inda sasiados com o sangue que fizeram derramar.

« Resta ver o que respondem as provincias. »

« Consultam a quem?

« Mandaram para esta provincia con-

sultar ao sr. Domingos de Souza; como si Pernambuco seja feudo d'ese fidalgo novo.

« Não se iludam! Pernambuco não sofrerá mais a casada de omens, que mandava fazer o presidente Domingos de Souza, e si ouzarem, á de aver muito bacarmarte para matar a recrutadores, e talvez inda para matar um presidente de provincia. »

E queixão se contra a falta de liberdade! Em um paiz onde se usa de semelhante linguagem, não ha só liberdade, ha excessiva licença.

O Juiz municipal de S. Francisco.

No longo arauzel que publicou o bacharel Bráulio Romulo Colonia, a quem não tenho a honra de conhecer, fez insinuações alusivas e classificou de parasitas presidenciaes a alguem que nenhum caso faz de negro audax.

Nesse escripto, porem, deo o Sr. Bráulio a prova evidente de sua criminalidade, subtrahindo os papeis que recebeu expedidos pela Presidencia ao Juiz de direito da comarca de S. Francisco, com ordem para responsabilal o.

E se não, vejamos.

O Dr. Juiz de direito Accioli de Brito passou ao Sr. Bráulio a vara de direito em 15 de Maio, que a exerceu até 9 de Junho. Elle o disse.

Agora, vejamos ainda.

A Presidencia mandou responsabilisar o Juiz municipal Bráulio Romulo Colonia e seus cúmplices em 14 de Maio. Esta ordem devia seguir pelo correio ou no vapor. No primeiro caso chegou a S. Francisco no dia 3 de Junho, e no segundo devia ter chegado antes da partida do Sr. Bráulio, que seguiu no vapor.

Ora, se elle estava na vara de direito, se a ordem da Presidencia foi expedida ao Juiz de direito, na forma da lei, e como const. dos registros da secretaria, quem a recebeu se não o Sr. Bráulio? Digão nos.

Que fim levarão elles, se não apparecem nas limpas mãos de S. Mo.?

Para que os subtrahir se está innocente?

Como es'ranhar a suspensão feita em virtude da lei, e por dous factos criminosos?

Não vio que até a Regeneração, jornal da opposição, elogiou o acto do Exm. Vice-presidente?

E o Sr. Bráulio no mesmo jornal publica o seu arrasoado, em que hi a confissão tacita do crime pelo qual foi suspenso e mandado responsabilisar!!

Defenda-se no processo, veremos como se sahe; e fique sabendo que S. Mo. não mete medo a ninguém.

Bem diz o adagio: negro, negras obras; e como tal qualifico o seu procedimento. Veremos o resultado.

Um amigo da justiça.

Formal desmentido.

Mentio o *Guarany* quando disse que «foi resolvida em conciliabulo a suspensão do administrador do correio.

Mentio, dizendo que «o acto foi escripto e submettido á assignatura do Sr. vice-presidente coronel Neves.»

Mentio, inventando, «que o Sr. Neves, relatando o facto ao Exm. Sr. vice-presidente Dr. Galvão, queixou-se do Sr. Dr. chefe de policia por tal exigencia, e que o Sr. Galvão o aconselhara a recusar a assignatura.»

Mentio, acrescentando, «que o acto fora apresentado ao 2.º vice-presidente para assignal-o, e que S. Ex. energicamente não annuira.»

Mentio, augmentando «que á vista da recusa do Sr. Dr. Galvão, propozera o Sr. Dr. chefe de policia ao Sr. Neves que assignasse o acto antedatando-o.»

Mentio, ainda, asseverando «que o Sr. Dr. Galvão declarára que não daria execução ao acto.»

E' portanto, mentira tudo quanto a este respeito se lê na *Regeneração* de hoje.

Nem ninguem tratou ou lembrou-se da suspensão do Sr. Francisco Duarte Silva.

E, justiça seja feita, o Sr. Dr. Duarte Pereira, julgou a falta de pagamento de sellos de uma carta sahida do correio, *negocio de um tostão* e por isso não se importou com isto, apesar de ser um crime de falta de exacção no cumprimento de deveres.

Tambem mentio a *Regeneração* no seu noticiario, espalhando «que o Sr. coronel Neves encarregára a confecção do seu relatório ao advogado Manoel José d'Oliveira, sob as vistas immediatas do Sr. Dr. Duarte Pereira.»

Tudo isto é falso.

Nem na administração Neves houverão conselheiros privados.

Desafiamos que provem semelhantes falsidades.

E' feio, é ridiculo o meio de opposição; e sobretudo é falta de pudor, incoherencia e safadismo as *insensadellas* que lanção ao Sr. Dr. Galvão, o qual, temos disso certeza, as despreza soberanamente, e as tomará como servilismo ao poder de que se acha revestido.

Quem sabe se os regeneradores tem alguma pretensão de S. Ex.?!?!? Não.

Esperemos e veremos.

Desmentido.

E' falso quanto avança a *Regeneração* de hontem, relativamente ao muito conceituado e honrado commendador Francisco Duarte Silva, menos na parte, em que se diz haver sido conduzido por um municipal á policia o inclito commendador, como *auctor do facto delictuoso*.....

Isto sim, é verdade; assim como é certo que o incomparavel commendador apresentou-se á policia tão gago, tão tremulo e acobardado, que não sabemos como do nojo o caso conte!

Mais impavido se exhibio á policia o carteiro Camen, que, ao menos em quanto não ouviu fallar em cadêa, sustentou — não saber de quem havia recebido o

pasquim dirigido ao Exm. Vice presidente da provincia.

Esses sujeitos da opposição progressista já estão tão sevandijados e acanlhados que tremem, não de frio, mas de medo, sempre que levados por seus crimes perante a autoridade publica, para por este modo excitarem a commiserção, como vimos praticar o *valente general* de quem nos occupamos, ao passo que absolvidos por espirito de equidade, vão ladrar ao longe como o cão gôso, ou servem-se dos pasquins contra os seus adversarios politicos.

Para gente semelhante ou o desprezo, ou enlão a cadêa.....

W.

Caracteres diversos.

Um velho bem conservado,
Colossal na presumpção,
Comprimio diversos gazes.
Tornou-se heroe, e então:
Malou a selle e safou-se
Dos effeitos da explosão.

Um innocente velhusco
Tendo vasia algibeira,
Com guardas designados
Em contradansa ligeira
Transformou-os em palacos,
Veja lá que galhofeira!

Um doutor, isto é verdade,
É que o diga a medicina,
Dispõe de unhas lanchas
Sem ser ave de rapina—
—Que assusta qualquer rapaz,
Faz medo a qualquer menina.

Um bacharel erudito,
E mais que tudo, brioso,
Sem frizar-se vivo crespo,
E qual um mono, ARDILOSO
Salta, brinca e degenera
Sempre *augusto e magestoso*.

Um engenheiro distincto!
Agrimensor de PATENTE,
Depois que entulhou a rua
E mecheo com certa gente...
Deu lugar, a que se diga:
Tolo ha, que não se sente.

Um militar afamado,
Não sei, se foi de milicia;
Que pagou soldos de mais
Aos soldados da policia,
Trez anéis trás n'um só dedo
Para provar sua PERICIA.

Um, que ministro sem pasta,
Não é rei e tom corôa
Qu'inda moço anda de cunha
As vezes na rua a tôa,
Contão d'elle uma pilheria
Esperla, bonita e boa.

Eu bem vi d'alta janella,
Muito perto a seu sicario
Um escrivão DELIGENTE
Tendo em seu dictionario
Um synonymo que ensina
FALSTIFICAR inventario.

Por hoje basta, que a muza
Faltou no melhor da festa,
Até mais ver, meus senhores,
Vou dormir um pouco a sesta.

Bouddha.

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

As religiosas da Abbadia de Vottigerola na Protestação feita contra os Jesuitas, que querião se apoderar d'ellas em 12 de Abril, sabado de Ramos de 1631.

Não podemos nós, pobres orfãos, postas em desamparo, nem ainda levantar nossa debil voz para nos queixar do miseravel estado, a que nos tem reduzido, e cruel, e estranho procedimento, que os *Jesuitas* usarão connosco na tarde de sabado, vespera de Ramos 12 de Abril de 1631 (crueldade)!

Vierão com o Senhor Videlag e dous officiaes á nossa Abbadia, na qual tinhamos sido estabelecidas pelo nosso Director espirital o Abbadé Walheriedh, commissario subdelegado, conforme o edicto de restituição de Sua Magestade Imperial. Chegaram entre as seis horas e as sete. Achandonos no côro da Igreja, onde estavamos com pia devoção resando, tanto este senhor como os *Jesuitas* nos fallarão arrogante e asperamente como se livessemos commettido crimes, e nos mandarão sahir logo. Nós porerm postas de joelhos, junto ás nossas cadeiras nos deixamos estar e depois de sermos asperamente arguidas, respondemos que estavamos cumprindo o dever da Religião, e debaixo da obediencia de nossa Santa Ordem, e nos não era permittido sahir de nossa casa sem o mandarem nossos Superiores. Depois disto, eu Maria Kolgel, Religiosa Professã, lançando as mãos ás cadeiras me segurei com toda a força que me era possivel. Mas os dous officiaes, e um jesuita noviço arrancando-me as mãos á força me tirarão fora, e o Jesuita me apertou fortemente com os dois braços pela cintura, desprezando as minhas lamentações, e assim me levarão, ou me arrastarão até ao sahir do côro: e como eu gritava debaixo de soluços: *violencia, Jesus, violencia: ai! que me matais!* porque já não podia respirar, me pozerão fóra do côro e enfim fóra da Clausura...

Depois d'esta scena atterradora veio a nobre Virgem Anna Luiza, parenta mui chegada do vice-Chancellor de Sua Magestade Imperial, á qual levarão da mesma sorte e com a mesma violencia, em presença do nosso Confessor, que então disse ao Padre Reitor dos Jesuitas: que nunca lhe havia parecido que S. Reverencia fosse capaz de fazer representar tal tragedia em tempo tão santo. Mas não pôde ganhar nada com as suas boas razões.

A terceira era Anna Lidonia, irmã da precedente, a quem tambem arrancarão as mãos do côro com a mesma violencia; e o jesuita noviço apertando-a fortemente nos braços, pela cintura, a arrastou para fóra, indo ella gritando ao jesuita; perguntando-lhe: *Se era este o agradecimento, que davão a seu primo dos grandes beneficios que tinha feito ao seo collegio de Ful: que esta injuria era feita ao chancellor do imperador.* Mas isto era fallar com surdos. Fizerão o mesmo a outras duas religiosas. E

podemos segurar diante de Deos, e de toda a côrte do céu, que, o que nós facabamos de referir, é a pura verdade.

R. dos Jesuitas.

LITTERATURA.

Questões philosophicas.

DO DESTINO DO HOMEM—PROVA DA EXISTENCIA D'ALMA.

(Tradução.)

DO DESTINO DO HOMEM.

O destino do homem é de chegar a felicidade tendendo para a virtude, isto é que a primeira deve ser uma consequencia e não um fim, sem que nossos actos venhão a ser interessados e temem toda a sua moralidade. Ulteriormente, o destino do homem é de voltar a Deos que é nosso fim, assim como nosso principio.

O christianismo tem determinado assim o destino humano:—conhecer a Deos, amá-lo e servir-o, consagrando-lhe todas as nossas faculdades; intelligencia, sensibilidade e actividade.

Esta regra é muito segura e muito precisa.

Entretanto, tem dado lugar longos debates theologicos. Tratava-se de saber qual é aquella destas tres faculdades de que o exercicio é o mais agradável a Deos, e delle mais nos approxima.

A *theologia mystica* é pronunciada em favor do amor e da vida contemplativa; a *theologia melitante* em favor da acção e da vida pratica.

Sem pretender cortar a questão, nós dizemos que Jezus Christo pela maneira porque viveo sobre a terra, parece dar razão a ultima opinião.

Em geral, o destino de um ser, é o accordo entre o ponto da partida, o meio e o fim de sua existencia. E' verdade que Deos é principio de todas as cousas; mas não segue-se que todos os seres sejam chamados como o homem a se reunirem definitivamente junto delle.

Por quanto si Deos é o principio dos vegetaes e dos animaes, como origem universal elle não dispensa a seu respeito senão a um certo numero de força creadora; porém nada lhe communica de sua propria existencia de divino; por conseguinte não os põem na obrigação de voltar a si.

O homem, ao contrario, recebe uma alma, emanação divina; é por isto que elle tem feito um empréstimo a Deos, a quem tem contas a dar. Além disso, seu fim sendo differente, suas faculdades ou meios o são também. De sorte que estes tres termos *principio, meio e fim*, o primeiro só é commum a humanidade e as outras creaturas: os dois ultimos o interessão exclusivamente.

O caracter, que assignal-a de uma maneira distincta a natureza e o destino do homem, é a *perfectibilidade*. Não temos o direito e a esperanza de a considerar como indefinida, pois que, si ella fosse limitada não saberia operar a nossa aproximação com Deos.

Immortalidade d'alma.

As provas da immortalidade d'alma são metaphisicas, theologicas e moraes.

A alma é uma substancia simples.

A morte nos apparece como uma decomposição das partes; logo a alma não está sujeita à morte.

Esta prova escolastica é a mais mediocre; porque a immortalidade não resulta da simplicidade, e se Deos tem podido crear esta substancia simples, poderia por isto mesmo a destruir se tal fosse a sua vontade.

1.º Colloquemos ao lado desta prova incompleta aquella que nos parece decisiva. As faculdades do homem tendem todas para a realisação de um fim.

Este fim está sempre posto além do circulo que nos podemos percorrer.

A sensibilidade tem sempre recebido o nome de *Providencia*.

Os attributos parciaes, quem ella supõe são a intelligencia, o poder, a justiça, a bondade sempre infinita, mas applicada.

A acção providencial tem sido explicada por grande numero de systemas.

O poder de amar é infinito, e nossas affeições são todas limitadas.

Nossa falta de comprehensão é immensa, e não adquirimos senão conhecimentos secundarios.

Nossa vontade aspira sempre a perfeição, e não obtem senão uma melhoria bem incompleta.

O atheo, o incredulo, destruido por esta contradicção apparente, entre o infinito do ideal e as miseraveis proporções do real, se abandona ao desespero e soffre as torturas de Fausto ou de Byron. O cren-te, ao contrario, certo de que não podemos ser baldos de uma igual decepção e confiando na veracidade de Deos, considera esta desproporção, como a prova evidente de uma vida melhor.

Toda a tendencia suppoem uma satisfação correlativa. As tendencias de nossa alma não são satisfeitas.

Não é o mais natural pensar que não ha aqui senão uma questão de tempo, e que terá mais tarde que admittir excepções pouco motivadas para uma regra universal.

2.º O mundo moral apresenta desordens deploraveis.

Na vida humana o bem e o mal não são proporcionados ao merito e ao desmerito. Entretanto, Deus é justo.

E' necessario então, que nossa alma seja immortal para que n'uma existencia posterior, elle possa fazer justiça.

3.º Todos os povos tem admittido a immortalidade d'alma. Este assentimento resulta de um grande numero de feitos, especialmente, das honras dadas aos mortos. Si nós os cremos voltados ao nada, para que lhes dirigimos cultos que não poderiam os interessar? Resulta ainda o amor da gloria que não seria senão um enigma incomprehensivel, se não fosse o presentimento de uma vida melhor.

M. R.

(Do Commercio do Paraná.)

VARIEDADE.

PERIGOS NA PHOTOGRAPHIA. — O Sr. Davaune, distincto photographo parisiense, leu ultimamente na sociedade photo-

graphica de Paris, uma nota sobre os compostos perigosos de que o photographo ignorante não conhece o risco quando manipula e mistura, muitas vezes ao acaso, os productos que as necessidades das operações photographicas lhe põe nas mãos.

Deste modo, ajuntando o amoniaco ao chlorureto de ouro, forma-se um composto que delo a ao mais leve choque: o ouro detonante, daqui obtem-se a prata detonante, um dos compostos mais perigosos que se conhece, ou deixando o oxido de prata ao contacto do amoniaco, ou servindo-se da potassa para um banho de prata amoniacal, etc.

Pondo-se o iodo e amoniaco em contacto forma-se o iodureto de azote, que detona ao contacto de uma barba de penna; e a mistura de acido azotico e alcool, evaporando-se a secco, para o antigo banho a-acido e alcoolico forma o fulminato de prata, composto ainda mais perigoso que o fulminato de mercurio, de que se carregam as capsulas fulminantes.

A nota do Dr. Davaune deve evitar alguns accidentes que são tão communs nos gabinetes photographicos, e de que os jornaes de todos os paizes costumam fallar.

VERÃO TERRIVEL. — No Cabo da Boa Esperança tem havido consideraveis incendios causados pelo ardor do sol. As culturas haviam sido destruidas na extensão de muitos milhões de acres, e muita gente tem morrido.

(Extr.)

POST SCRIPTUM.

Noticias da côrte. — O transporte *Isabel*, de viagem do Rio de Janeiro para o Rio da Prata, chegou hontem, depois do meio dia, ao porto desta capital. Foi portador de jornaes, cujas datas alcanção até 15 do corrente. Delles consta o seguinte:

— Por decreto de 3 deste mez foi nomeado o Sr. Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, actual vice presidente desta provincia, juiz de direito da comarca de Lages.

— A respeito da guerra contra o dictador do Paraguay, lêmos uma communição ao *Diario Official*, datada em Assumpção a 30 de Outubro ultimo, na qual diz que o general Camara, commandante das forças brasileiras que operão ao norte de Jejuy, alcançou um importante triumpho sobre o resto das forças inimigas, no lugar denominado Belem Cué.

O inimigo tinha 700 homens, pouco mais ou menos, e dous canhões de calibre 4. Atacado com todo o vigor, deixou no campo 60 mortos e quasi todo o armamento. Forão tomadas 3 bandeiras, os 2 canhões e apresionarão 195 homens, subindo o numero destes e dos que se apresentarão depois a 300.

Da parte dos brasileiros houve 3 mortos, 16 feridos e 12 contusos.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2